

GOVERNO

Diversidade para o mundo

Lula comemora número recorde de mulheres e negros em formatura de novos diplomatas. E critica a “supremacia branca”

» VICTOR CORREIA

O Palácio do Itamaraty formou, ontem, a mais nova turma de diplomatas, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Batizada de Esperança García, em homenagem à primeira mulher advogada do país — e também negra —, a turma é composta por 36 pessoas, sendo 21 homens e 15 mulheres. É a maior proporção feminina da história. Além disso, 10 novos servidores do Itamaraty são negros, maior número absoluto já formado de uma vez pelo Instituto Rio Branco.

Em discurso, o presidente celebrou as marcas, e lamentou a falta da mesma representatividade no Judiciário. “Vocês não podem esquecer quem vocês representam. Não podem esquecer que vocês serão representantes de um país que tem um povo megadiverso. Vocês não imaginam o orgulho que eu tenho de saber que essa é a turma que tem mais mulheres e mais gente negra”, disse Lula aos novos diplomatas.

“É uma coisa extraordinária, porque assim a gente vai colocando o Brasil em todas as suas representações, em todas as suas instituições”, acrescentou o chefe de governo. Também participaram da cerimônia o chanceler Mauro Vieira e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, entre outras autoridades. Embaixadores de outros países também prestigiaram o evento, que celebrou o Dia do Diplomata e a entrega da insígnia Ordem do Rio Branco — maior



Não podemos olhar para esse número e acharmos que finalmente conquistamos um Itamaraty plural e diverso. Onde estão os indígenas? Conseguimos realmente incluir pessoas com deficiência? Somos uma tendência, ou um ponto fora da curva?”

Cecília Colares, oradora da turma de novos diplomatas

honoraria entregue pelo Ministério das Relações Exteriores.

O presidente comparou a composição da turma com um evento recente do Judiciário do qual participou. Segundo ele, havia uma “supremacia branca” entre os magistrados, que não reflete a população. “Esses dias, eu fui na posse de um ministro de um tribunal. Era uma supremacia branca que não tem nada a ver com a sociedade brasileira. Eu dizia que não vi nenhum aluno do ProUni naquela posse, nenhum aluno do Fies. Parecia um outro mundo”, comentou Lula.

Desde o início do governo, há pressão dentro do Itamaraty para

Ricardo Stuckert/PR



O presidente com os novos diplomatas: “orgulho” de colocar mais Brasil nas representações do governo

de aumentar a representatividade no órgão. É forte a reivindicação por um maior número de mulheres em cargos de chefia. Em 2023, segundo o próprio ministério, apenas 16% das chefes eram mulheres. Também no ano passado, o ministério adotou medidas internas para priorizar mulheres e negros nas promoções.

A representatividade foi destacada no discurso da oradora da turma, secretária Cecília Sabba Colares, natural de Belém, no Pará. Embora orgulhosa por integrar a turma mais diversa de diplomatas até agora, frisou que é preciso avançar muito mais. “Não podemos olhar para esse

número e acharmos que finalmente conquistamos um Itamaraty plural e diverso. Onde estão os indígenas? Conseguimos realmente incluir pessoas com deficiência? Somos uma tendência, ou um ponto fora da curva? Ainda somos um ministério majoritariamente masculino e branco”, discursou a diplomata.

A turma homenageou como seu paraninfo o embaixador José Maurício Bustani. Ele ganhou notoriedade em 2002 após ter sido demitido do cargo de diretor-geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (Opaq) por pressão dos Estados Unidos. Bustani defendia que não havia

armas químicas no Iraque, o que foi usado como pretexto para a invasão americana do país. Sua demissão precedeu a Guerra do Iraque, e nunca foram encontradas armas de destruição em massa no país do Oriente Médio.

Venezuela e soberania


Em seu discurso aos futuros representantes do Brasil no exterior, Lula destacou que o país não tem conflitos com outras nações e que defende a paz no continente e no mundo. Disse ainda que é preciso ter diálogo com todos os países, mas de forma soberana. “Nós não temos nada contra nenhum país.

» TRF julga recurso de caso Bruno e Dom

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), em Brasília, marcou para esta terça-feira o julgamento dos recursos de três réus acusados pelo assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, ocorrido na Terra Indígena Vale do Javari, no Amazonas, em 2022. Os desembargadores da Quarta Turma do TRF vão analisar os recursos de Amarildo de Oliveira, Jefferson Lima e Osney de Oliveira contra a decisão que determinou que os acusados devem ser julgados pelo Tribunal do Júri. Bruno e Dom foram mortos no dia 5 de junho de 2022, vítimas de uma emboscada.

Nada. Não temos nada contra os Estados Unidos. Mas somos soberanos. Não temos nada contra a China, mas somos soberanos. E o Brasil quer estar com a China, com a Índia, com os Estados Unidos”, argumentou o petista.

“O Brasil quer estar com a Venezuela, quer estar com a Argentina. O Brasil quer estar com todo mundo. Agora, de forma soberana. Respeitável, porque nós não aceitamos ser menores do que ninguém”, acrescentou. O país vive, porém, um momento de tensão com os dois países da América do Sul. Apesar disso, o governo descarta a possibilidade de cortar relações.



Hidrogênio Verde

O Combustível do Futuro


O novo cenário energético do Brasil será discutido no evento, em formato de debate, com a presença de autoridades e especialistas. A discussão traz o panorama do território brasileiro para posicioná-lo competitivamente dentro do mercado.

26

de setembro
a partir das 09h

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais sobre o evento.

Inscreva-se.



Realização

INSTITUTO
CULTURA
EM MOVIMENTO

Apoio

FIBRA

Apoio de Comunicação

CORREIO
BRAZILIENSE
www.correio.braziliense.com.br

CB Brands
ESTÁGIO DE COMÉRCIO

Patrocínio

Banco do
Nordeste

GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO